

C M 26. 10. 52

M 653

DN 5. 5. 66

DN 6. 8. 67

"D FLU", 77 *março*

~~20~~
ELE e ELA

RN 301

Rubem Braga 29. 5. 69

Poemas Que Não Foram Escritos

O poeta fracassado tem dezenas de poemas começados. São coisas escritas num instante que ele guardou para depois consertar; mas depois viu que não valia a pena. Agora ele mudou de casa, e quando foi arrumar uma gaveta encontrou essa papelada. Eu a folheio, tentando decifrar sua letra ruim.

Tem idéias engraçadas, o mau poeta. Por exemplo: «Este telefone nesta sala triste me sugere um crime: de acordar Fulana, que dormindo sonha com outro, não eu. No silêncio mórno da alcova sua, ele soará na mesinha, perto dessa cama azul, junto ao abajur que outrora eu podia apagar». E' horrível!

A seguir ele nos descreve o despertar sobressaltado da amada, àquela hora da noite. «E dirá alô com uma voz de sono» e ele então terá a ilusão «de ouvir como antes, como antigamente, bater apressado o seu coração». Exagêro evidente, pois ninguém usa telefone com estetoscópio; mas eu avisei que o poeta tem idéias raras.

Em outro poema, este deixado pela metade, ele canta a doçura do intervalo de uma pugna amorosa: «Na hora do entre-amor navegaremos nuvens — canoa solta que avança à-toa, mansa no lago lento — confiança de mim te embalará — te passarei a mão pelos cabelos — minha... Estarás solta descansando nua — um sono devagar te abençoando — e tua carte será como de irmã».

Outra peça é escrita durante uma viagem marítima. O poeta aparentemente não se diverte muito a bordo: «Há tanta vida de um lado e de outro lado do mar, e eu no meio a pasmar!» — Então ele se vê possuído de «funesta melancolia» capaz de o levar a tudo, inclusive a tremendos jogos de palavra: sua tristeza «passeia no passado e tomba no tombadilho e vigia na vigia»...

A certa altura, ele inventa palavras de náutica «e me joga a sotaluna e me perco a barlanuvem». Confessa, entretanto: «não sou marujo, porém poeta sacolejado, neste navio do Lóide, patrimônio nacional — oh! que lenta prisão morna neste deserto de sal. Vou levantando castelos de proa na inquietação e jogando bola ao cesto da gávea na cerração».

Parêmos por aqui, pois os trocadilhos continuam a bombordo, a estibordo e a barlanuvem.